

O INCON-



N.7 | MAR.23

-FORMADO

O QUE É O INCONFORMADO?

O Inconformado é um projeto do departamento de Políticas Educativas da AEFAUP que surge para informar, despertar e agitar umas cenas. Seja em forma de publicação periódica, conversas ou eventos, o Inconformado manifestar-se-à acerca de vários temas.

Este espaço também é teu e são os teus contributos - reflexões, devaneios, interrogações - que lhe dão forma. O Inconformado visa a promoção da consciência e da iniciativa estudantil, a crítica e reflexão quotidiana.

MANDA O TEU CONTRIBUTO!
politicaseducativas.aefaup@gmail.com

ESTUDANTES NO REPRESENT?

A nossa representação nos
ÓRGÃOS DE GESTÃO DA FACULDADE!

REPRESENTANTES DE ANO

Inês Correia ^{1 ANO}
Maria do Carmo Guerra ^{2 ANO}
Daniela Santos ^{3 ANO}
Gabriela Biscotto ^{4 ANO}
Matheus Malacarne ^{5 ANO}

CONSELHO DE REPRESENTANTES

Pedro Tavares
Margarida Rodrigues
Rúben Ângelo
Joana Ceia

CONSELHO PEDAGÓGICO

Afonso Bernardo
Camila Esturilho
Clara Sprung
Mafalda Matos

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL DE ESTUDANTES

Rita Paralvas ^{PRESIDENTE}
Sara Pereira ^{VICE-PRESIDENTE}
Joel Osório | João Vitor ^{SECRETÁRIOS}

CONSELHO EXECUTIVO
Não Há!



QUERIDA FAUP, Reforma-te.

Os alunos estão fartos da tua incompetência e permanência no passado, mas para que melhor possas compreender o nosso ponto de vista, deixo algumas das maiores inquietações que a linda escola do Porto proporciona aos alunos, mas não exhibe ao público:

Em relação às instalações da FAUP:

- Penso que a faculdade não se encontra adequada para acolher tanta gente. **O BAR** deveria funcionar mesmo como bar, ao invés de um refeitório que não tem quase condições nenhuma

- o **espaço é reduzido** (principalmente quando chove), a comida é insuficiente para uma pessoa e mesmo assim ficam sempre sem opção de comida a não ser o cachorro, francesinha, etc., etc., os menus parecem repetir a cada 2 semanas, o que é bastante reduzido, não existe uma opção de dieta, os pratos vegetarianos não tem sequer substância para alimentar o aluno, isto é, a proteína que tem é bastante reduzida e o valor que se paga não parece corresponder ao prato. **NÃO EXISTE MULTIBANCO**, o que causa um inconveniente para todos, uma vez que o mundo agora é quase todo cada vez mais digital. Muitas das vezes questionava (e os meus amigos, na altura em que comíamos lá) se as condições de higiene cumpriam com o mínimo necessário - as senhoras do bar estão sempre a mexer em dinheiro e a mexer nos pratos das nossas comidas, a cozinheira "endireita" por vezes o prato à mão (tudo bem que possam estar lavadas as mãos, mas nunca se sabe, apenas vemos por vezes a mexer na comida diretamente). Isto porque não existem "lugares fixos" nos seus trabalhos, cada pessoa faz de tudo um pouco e depois causa por vezes o caos que se vê na hora de almoço. Tendo em conta o facto de grande parte dos alunos não ser do Porto, e a quantidade de vezes que os alu-

nos (especialmente do 1o e 2o anos) ficam a trabalhar até tarde em época de entrega, eles não tenham a opção de poder jantar lá - ou faziam os dois ou não fazem nenhum.

- **O ESTACIONAMENTO** da faculdade. Quase que é escusado dizer o quão **RIDÍCULO** é o estacionamento da faculdade. Para começar, os lugares em frente às torres da faculdade (quase) não têm a largura regulamentar necessária, os lugares não estão marcados, deixando sempre espaço "a mais", possivelmente abarcando mais uma vaga. Mas o pior não está aí. O pior está mesmo no "estacionamento" entre as torres da FAUP e as hortas em frente a elas - Trata-se de um estacionamento **PAGO** que não tem qualquer tratamento do pavimento, há relatos de estarem sempre a roubar e a danificar os carros, relatos de violência/ agressões sexuais e o cúmulo disto tudo é que **TEM CÂMARA DE VIGILÂNCIA!!!** E para quê? Para a equipa de segurança (que se trata de apenas uma pessoa para uma faculdade inteira) não fazer nada?

Não faz sentido. Literalmente **paga-se para ser roubado** ainda mais, não faz sentido nenhum. Adicionalmente, que é feito do plano para o estacionamento entre as Faculdades de Arquitetura e Letras? Aquele que está prometido desde antes de eu ter entrado na faculdade (e já estou cá há alguns anos), porque não aproveitar os custos do outro estacionamento para realmente fazer alguma coisa decente?



- A FAUP é que nem os inquilinos com o lucro do imóvel: quanto mais espaço, mais pessoas podem entrar.

MAS TAMBÉM FORNECER UM QUARTO COM 5 A 6 METROS QUADRADOS NÃO É DIGNO DE SE VIVER, CERTO?

ENTÃO PORQUE É QUE A FACULDADE NÃO PÕE UM LIMITE MAIS FECHADO NA QUANTIDADE DE ESTUDANTES QUE ACOLHE?

Porque frequentar uma sala de 5x8m2 com 26-27 alunos é aceitável para todos? Se fizermos as contas, nem che-

ga a 2 metros quadrados por pessoa. Mas calma, porque não estamos a colocar na balança a quantidade de materiais e maquetas que os alunos fazem e deixam nas salas... «Mas vamos dar 3 ou 4 “porquinhos” que os alunos nem sequer os vão utilizar ou apenas utilizar periodicamente? Vamos». **O que vale é que se a faculdade incendiar temos seguros e os sistemas ativados...** AH, que piada, apenas se trata de um alarme!, isto claro, se estiver a funcionar ha ha... E o que aconteceu com a qualidade dos serviços móveis? Parece que a faculdade apenas tem um servidor

de internet para acolher cerca de quê?, 800, 900 alunos? E apenas a contar abpartir do 3º ano pois são os que utilizam cada vez mais o computador. Não se compreende quando, em ambiente de sala de aula, os alunos nem sequer tenham a possibilidade de ouvir o professor online.

AH,
TAMBÉM JÁ MENCIONEI QUE A FACULDADE SE ESTAVA A DESFAZER ESTES DIAS? OS TETOS FALSOS DO SIZA TAMBÉM NÃO PODEM DURAR PARA SEMPRE NÃO É VERDADE? PARA QUANDO ESSA REMODELAÇÃOZINHA, UHM?

- Já que existem muitas mais faculdades de arquitetura no mundo, porque não tirar **ideias** de lá para implementar na **faculdade?**, da mesma forma que tiramos ideias para os nossos projetos -**copiar, colar, ajustar**. A faculdade gosta da **TRADIÇÃO** e o facto de não progredir com o tempo mostra a mentalidade que tantos dizem que os portugueses têm: uma mentalidade fechada e preconceituosa a tudo o que é novo e diferente. Isto para chegar aonde, para chegar às novas tecnologias e a novas ferramentas de, por exemplo, construção de maquetas: máquinas a laser, impressoras 3D; ou bibliotecas de materiais para entender as inúmeras

combinações para a materialização dos nossos projetos, entre outros. Não estou dizer com isto que se deveria abolir as construções em esferovite e cartão, apenas proporcionar os alunos a escolher o melhor para eles conforme o tempo e poupanças de cada um.

- Outra coisa que me ocorreu foi o funcionamento dos elevadores. Desde que entrei na faculdade apenas vi 2 ou 3 momentos em que apenas 1 elevador estava a funcionar. Não é lá muito agradável, principalmente para quem tem de subir ou descer escadas enquanto carrega uma maquete maior que a pessoa.

- A faculdade deve ter um dos maiores terrenos de área livre entre os blocos, mas como é que se explica que não exista uma coisa tão simples e tão úteis como **caixotes do lixo?** “Ah, mas EU tenho!” Tens, dentro das salas de aulas e dois ou três perto das entradas das torres. Vai um gajo tirar uma pausa para o jardim da faculdade para depois andar com um plástico até voltar para a sala de aula. “Ai, mas um caixote fica tão feio, já o ano passado colocaram esses dois que tu referiste e quase greguei.” Fica feio se não se pensar no design deles, porque para haver cinzeiros já pode haver em todo o lado e mesmo no interior da faculdade.

Vai pedir ao Siza que te faça uns caixotes também, assim já não reclamas, não é?



HABEMUS SIZA!

Em relação aos professores:

- **A relação ALUNO-PROFESSOR** não podia ser mais distante e fria. Existe uma clara barreira entre os comportamentos das duas partes: vozes inspiradoras e capazes de captar a atenção dos alunos ou vozes imponentes, controladoras e destruidoras de almas dos professores, e a voz do aluno (universal) submissivo que apenas apresenta os trabalhos dos professores sem se questionar do motivo. E porquê? Porque o aluno apenas quer obter o diploma de arquiteto sem dificuldades, e opor-se a qualquer iniciativa ou decisão dos professores corresponde a um lugar na lista negra - a da (quase) reprovação. Pode ser um pouco forçada esta análise, mas apenas digo o que



eu penso que seja verdade. Por outro lado, ao cumprir com os “pedidos” dos professores e manter com o tipo de trabalho, acabamos na lista dos **favoritos** – aqueles que, à partida, no final do ano, irão tirar as maiores notas. Refiro-me a favoritismo quando existe uma relação entre aluno-professor que seja superior a outras, não só pelo tempo que presta para escutar as propostas, como guiá-los “indiretamente” pelo caminho mais apropriado. Em ambiente de sala de aula, isto causa tumultos individuais e desperta um nível de **competitividade que não é psicologicamente saudável para os alunos.**

- Um dos pontos que remetem ao que falei anteriormente tem a ver com a **PROPORÇÃO ALUNOS POR PROFESSOR.** Este aspeto encontra-se mais relacionado com a cadeira de Projeto, uma vez que alunos não se sentem acompanhados de forma suficiente nos seus projetos. Acrescentando ao ponto acima mencionado, alguns alunos terão mais tempo de acompanhamento que outros, gerando discrepância nas atitudes e, por fim, nas notas finais dos alunos.

- **O RACISMO e XENOFOBIA inerente.** Cada vez mais temos alunos que não são portugueses na nossa faculdade e a maneira que alguns dos professores tratam esses alunos não corresponde a um ser humano. Comentários estúpidos, comparações desnecessárias e acusações que metem nojo são alguns dos medos que estes alunos têm de ouvir em plena sala de aula, reprimindo e ridicularizando-os e, de certa forma, “incentivá-los” a não frequentar as aulas. **DEPRESSÃO, ANSIEDADE e TRANSTORNOS** são apenas alguns dos problemas mentais que facilmente se imple-

mentam, mas que dificilmente se curam no universo estudantil. E grande parte destes casos encontra-se relacionado com as interações que os alunos têm com os professores (mas também pelo excesso de tarefas/exames em conciliação com as suas vidas fora das faculdades). Mas porque é que os alunos não contestam? Pelo motivo anteriormente indicado, pelo medo de entrar na lista negra, então optam por se oprimir e oprimir os outros.

OS ALUNOS ESTÃO TODOS NO MESMO BARCO, QUE SE AFUNDA A CADA CANHÃO DO PROFESSOR, SENDO QUE, NO SEU INTERIOR, TEMOS OS QUE JÁ SE AFOGARAM, OS QUE JÁ ACEITARAM O SEU DESTINO E AQUELES QUE PROCURAM UM SALVA-VIDAS, NA ESPERANÇA DE SE PODEREM SALVAR.



Estes problemas têm muito que ver com a questão da mentalidade podre e retardada do século XX, e a quantidade de professores acima dos 50 anos que existe na FAUP apenas demonstra o quão grave é a situação. Quanto à **HOMOFOBIA e À COMUNIDADE LGBTQI+** já não opino tanto, uma vez que não tenho tanto conhecimento de acontecimentos negativos, favorecendo a equipa docente. No entanto, acho que é necessária uma reforma de professores para ontem; trazer novas ideias, novas oportunidades, novos conhecimentos, em vez de repetir as mesmas chachas todos os ditos anos.

- O problema da **LÍNGUA.** A nossa faculdade tem a possibilidade de fazer parte do programa de mobilidade ERASMUS. Esta secção refere-se aos alunos externos que vêm frequentar a FAUP. A maior parte dos alunos não sabem que as aulas são **TODAS** (talvez apenas uma ou 2 não sejam) em Português. Até aí até se percebe uma vez que os alunos não têm acesso às informações das cadeiras e não vêm essa informação. Existe, em algumas cadeiras cuja obtenção dos créditos seja por exame final, a opção de se poder escrever na língua original (espanhol, francês, italiano, inglês), o que favorece estes alunos. No entanto, as cadeiras opcionais – composta maioritariamente por alunos Erasmus – são mesmo assim dadas em Português, o que não parece fazer muito sentido. Mas o problema está mesmo na capacidade dos professores falarem a língua inglesa, principalmente, muito provavelmente porque o sistema de ensino da geração dos professores era o Francês em vez do Inglês. Alguns deles tentam dar as aulas numa língua à qual não estão acostumados, mas de pouco

ou nada serve, mas ponto para aqueles que tentam. O maior prejuízo deste ponto está no acompanhamento das cadeiras de Projeto, Construção e Sistemas, uma vez que os professores **necessitam de conversar com os alunos** para entender as suas ideias para materializar as propostas e concebê-las melhor. Num cenário em que um fala A e o segundo fala B, muito dificilmente se vão entender, prejudicando assim o ensino destes alunos.

- **A ASSIDUIDADE dos professores e FORMAS DE COMUNICAÇÃO com os alunos.** É um pouco absurdo a maneira como alguns professores encaram as suas presenças nas aulas. A maior parte, em suma, cumpre com a normalidade dos horários das aulas, eventualmente estendendo ou comprimindo as suas aulas de acordo com a quantidade de matéria a ensinar. No entanto, existe alguns casos de professores que nem de perto cumprem com os seus horários – ora porque têm outros trabalhos, compromissos ou outros motivos – saindo das aulas práticas, mais cedo que o normal. Caso exista o acordo entre os alunos e professor para sair mais cedo, porque já acompanhou os trabalhos ou porque já lecionou o que tinha lecionado, não vejo mal nisso. Agora relato que existem professores que pouco acompanham os trabalhos dos alunos ou pouco lecionam e os alunos têm de se “desenrascar” com o que encontrarem. Adicionalmente, avisos de professores deixados no email no dia de madrugada ou no momento da aula para indicarem a sua ausência, seja ela por qualquer motivo, mostra a indelicadeza para com os alunos. A pandemia não ajudou praticamente ninguém com a faculdade, mas a possibilidade de realizar as aulas em

horário online ou nos dois métodos permitiu aos alunos e professores gerir melhor os seus tempos. No entanto, penso que nem todas as cadeiras possam usufruir desta vantagem, uma vez que a presença e a conversa com os professores diretamente acabam por compensar mais e a estabelecer melhores relações do que apenas de forma presencial.

- **CUMPRIMENTO DE HORÁRIOS.** Que os alunos gostam quando os professores chegam atrasados e que demoram para algumas coisas é verdade, mas também é preciso haver alguma noção de quando já é demasiado. Refiro-me às entregas dos testes e ou das notas de cadeiras opcionais – situações em que os alunos se encontram sem a nota do primeiro exame a uma ou duas semanas de fazer o segundo, notas/trabalhos que não são avaliadas/os porque o aluno entregou (ligeiramente) fora de horas, ou porque não houve tempo para avaliar esses trabalhos, ou porque o aluno faltou no momento de avaliação e o professor “recusa-se” a dar a nota. Enfim, até dá para entender que a carga horária do professor se possa estender por motivos profissionais ou mesmo de saúde, mas

SE OS PROFESSORES NÃO CONSEGUEM AVALIAR OS ALUNOS A TEMPO, PORQUE É QUE OS ALUNOS PRECISAM DE EXECUTAR A TEMPO?

Ou então, por que os professores de cadeiras teóricas não arranjam adjuntos para libertar a carga horária e cumprir

com os calendários académicos? Os alunos “não o podem fazer”. Em relação à carga horária:

- **HORÁRIOS e CADEIRAS.** Uma coisa que sempre me afligiu muito (apesar de não me afetar pessoalmente) e que atinge definitivamente muita gente, tem a ver com a escolha das cadeiras, o conhecimento e o lançamento dos horários, e toda a **burocracia que a secretaria não parece sequer interessada em resolver.** A realização das inscrições para o ano letivo tem lugar pouco depois do fim do ano académico anterior – em meados de julho -, o qual os alunos precisam de “correr” para obter algumas das cadeiras opcionais desejadas, sem sequer saberem que tarde é que vão ocupar ao escolher essa(s) tal(ais) cadeira(s). Passam dois meses, o ano letivo está prestes a começar, a semana de receção ao caloiro está a acontecer e os novos alunos, ansiosos por começar nem sequer sabem onde vão ter aulas. Não porque não tiveram uma visita guiada, mas porque os horários ainda não saíram! Acho que a palavra melhor para descrever isto é **incompetência.** Para não falar que durante os próximos dois meses a faculdade envia pelo menos mais três ou quatro versões do mesmo por gafes ou congruência de salas/aulas.

- Os horários **INCONCEBÍVEIS.** Peguemos na carga horária do primeiro ano, para simplificar pelo facto de não haver cadeiras opcionais. Ao adicionarmos as horas propostas (no sigarra) de todas as cadeiras, obtemos 1620 horas de trabalho, correspondente a aproximadamente 203 dias de 8 horas de trabalho. Acrescentando os dias de férias de verão, de natal e da páscoa juntamente com os fins-de-semana, chegamos aos 365 dias



do ano. Portanto, em teoria, os alunos conseguiriam trabalhar exclusivamente durante as semanas e ter todo o resto do tempo livre. Porém, **ninguém** (que eu saiba) é **um robot a esse ponto metódico de organizar a vida.** Adicionalmente, existe a probabilidade de nos pedirem trabalhos extras, ou mesmo de nos deslocarmos para determinadas terras e países com vista a fazer um outro trabalho. Ora isso acaba por ocupar tempo não considerado para as cadeiras, “procrastinando” os restantes trabalhos de forma involuntária. Ademais, existe também uma porção de alunos cujo “título” não seja apenas de estudante.

- Existem os **ALUNOS-ATLETAS** que, para além dos treinos têm competições que muitas das vezes ocupam os fins-de-semana; e os **ALUNOS-TRABALHADORES**, que, ao tentarem avançar na vida acabam por ter esta “vida dupla” com as quais os professores não se relacionam.

~~“SE ESTÁS EM ARQUITETURA SÓ PODES RESPIRAR ISTO.” “QUEM NÃO SE DEDICA A PROJETO NÃO TEM COMO PODER PASSAR...”~~

quando os alunos tentam **BEM MAIS** organizar a vida para terem boas prestações. “Ah, mas tu faltas tanto, não consigo avaliar o teu trabalho como sendo teu, como é que eu sei que foste tu que fizeste?” “Não te posso continuar a avaliar se não compareceres nas aulas.” –os professores não têm sensibilidade para com este tipo de pessoas e “tentam (ou dizem que) reprovar” pela falta de assiduidade, quanto o estatuto/título justifica essa mesma falta. Adicionalmente, na eventualidade de um aluno ter sobreposição de cadeiras (situação muito frequente), os alunos têm de “abdicar” uma das cadeiras obrigatoriamente.

- **O PLANO DE ESTUDOS** apresenta uma estrutura lógica e composta, contudo repetitiva. Principalmente nas cadeiras de projeto, uma vez que os programas (habitação, centro cívico, escola) estão sempre na base do trabalho.

EXISTE UMA DISCREPÂNCIA ENTRE FAZER ARQUITETURA E VIVER DA ARQUITETURA, A QUAL NÃO NOS É ENSINADA NA FACULDADE.

Com a exceção do primeiro ano, o resto dos projetos vão sempre da concepção ao material – o que eu não reprimo. No entanto, penso que nem todos os projetos devam ser realizados da mesma forma e dever-se-ia tentar outras abordagens como projetos em uma ou duas semanas, projetos em grupo (que não os de urbanística), visitas a terrenos e ambientes de trabalho ou mesmo projetar em colaboração com engenheiros num projeto de pequena escala. E apenas seria possível realizar com o próximo ponto.

- REALIZAÇÃO DO ANO LETIVO POR SEMESTRES. A FAUP, assim como todas as outras faculdades, encontra-se anualmente fragmentada em dois semestres, separados pela realização de exames na semana destinada respetivamente. No entanto, estes “semestres” apenas contam para as cadeiras opcionais, uma vez que apenas duram o próprio semestre.

Todas as outras cadeiras são como no secundário: a obtenção da frequência realiza-se a cada Natal, Páscoa e Verão.

Pior que isso são as notas dos alunos que sempre vão depender das primeiras notas, uma vez que existe “todo um processo por detrás que influencia nas decisões de agora.” Portanto, um aluno que tenha um 14 no início do ano, no final terá entre 15 a 18, enquanto que o aluno que tirou 11 na primeira fase nunca chegará a tal nota, mesmo que trabalhe o dobro. Penso que isso seja um pouco injusto para com os alunos, apenas ajuda os “favoritos” desde o princípio. Com a implantação de projetos por semestre e, tentando conciliar o programa existente, os alunos teriam a opção de continuar ou não com os seus projetos; poderiam escolher outro tipo de trabalho da mesma categoria, ou mesmo trocar de projeto com outros. Desta forma estaríamos a prevenir o esgotamento mental dos alunos e a possibilitar os alunos de traçarem melhor os seus gostos. Ainda por cima, os alunos que queiram fazer ou vir de Erasmus terão a possibilidade de o fazer sem ter que subscrever a totalidade do ano.

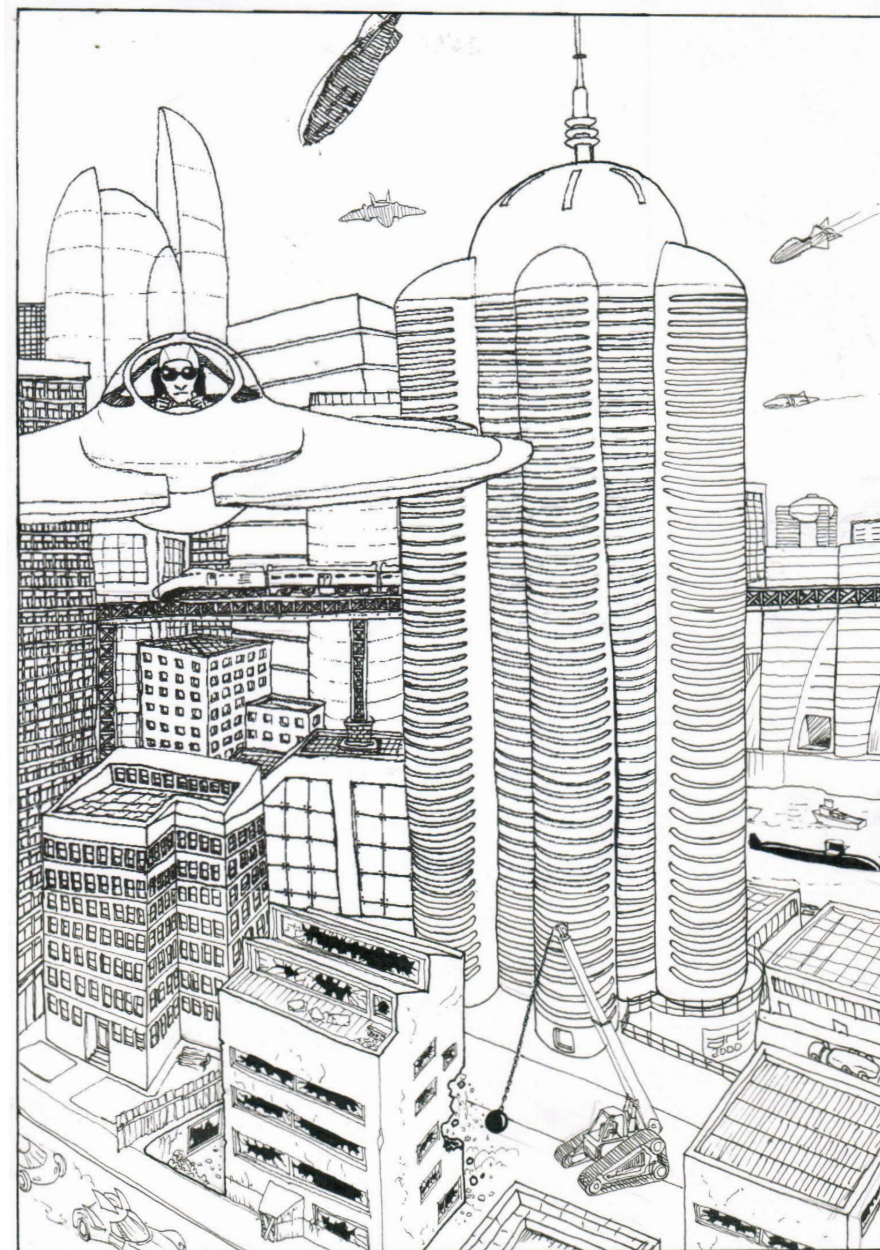
Apenas digo

**ATENCIOSAMENTE,
O ALUNO INQUIETO**

corrente; ii) equilíb
se mantém, mesmo
equilíbrio instável,
rio corrente dete
ão, mesmo depois de

"DO DESIQUILÍBRIO"

MANDA O TEU CONTRIBUTO! PRÓX TEMA: PLANO DE ESTUDOS!!
(DESENHOS, FOTOGRAFIAS, TEXTOS ENTRE 100 E 200 PALAVRAS...)
politicaseducativas.aefaup@gmail.com



Arquivo AEFAUP; Por volta dos anos 2000

